



ESTUDANTES COM TDAH NAS ESCOLAS DE MANAUS: ENTRE A LEI E A REALIDADE

CARRILHO, Antônia. **Estudantes com TDAH nas escolas de Manaus: Entre a lei e a realidade**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Este artigo, vem lançar luzes sobre a inclusão educacional de estudantes com TDAH na rede municipal de ensino de Manaus, haja visto a necessidade de se investigar como as políticas públicas de inclusão escolar estão sendo implementadas. O objetivo geral dessa prospecção, foi analisar o processo de inclusão educacional de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na rede municipal de ensino de Manaus. Metodologicamente, está caracterizada como qualitativa, bibliográfica, e segue uma perspectiva dialética, por entendermos que o cenário em tela, se apresenta ilustrada de contradições. Para validarmos cientificamente nosso estudo, servimo-nos das produções acadêmicas de Barkley (2008), Jobim; Kramer (2013), Bonadio; Mori (2013), Matos (2015), Silva (2015), Batista (2015-2019). Para obtenção de subsídios informativos, consultamos artigos, livros, teses e dissertações de pesquisadores que ajuízam sobre o tema, além de visitarmos sítios de alta confiabilidade disponíveis na web. Os resultados obtidos, revelaram que os estudantes diagnosticados com TDAH, inseridos na rede municipal de ensino de Manaus, enfrentam dificuldades no que diz respeito ao seu direito de receber atenção adequada, face às suas especificidades e necessidades educativas, em função das determinações legais e das exegeses conceituais do poder público.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Estudantes com TDAH. Escolas públicas de Manaus.

SUMMARY

This article sheds light on the educational inclusion of students with ADHD in the municipal education network of Manaus, given the need to investigate how public policies for school inclusion are being implemented. The general objective of this prospecting was to analyze the process of educational inclusion of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder in the municipal education network of Manaus. Methodologically, it is characterized as qualitative, bibliographic, and follows a dialectical perspective, as we understand that the scenario on screen is full of contradictions. To scientifically validate our study, we used the academic productions of Barkley (2008), Jobim; Kramer (2013), Bonadio; Mori (2013), Matos (2015), Silva (2015), Batista (2015-2019). To obtain information, we consulted articles, books, theses and dissertations from researchers who judge the topic, in addition to visiting highly reliable sites available on the web. The results obtained revealed that students diagnosed with ADHD, included in the municipal education network of Manaus, face difficulties with regard to their right to receive adequate attention, given their specificities and educational needs, depending on legal determinations and conceptual exegeses of public power.

Keywords: Inclusive education. Students with ADHD. Public schools in Manaus.

INTRODUÇÃO

Dentre inúmeros aspectos relevantes que se evidenciam no chão das escolas, a inclusão vem merecendo destaque nos debates acadêmicos, nas pautas governamentais e sociedade civil organizada. A inclusão em sendo um processo, não tem um fim em si mesmo, havendo necessidade de se discutir e aperfeiçoar incessantemente. Isso se deve ao fato de que apesar das determinações legais, sabemos que a inclusão educacional em nosso país ainda não está consolidada.

Exo Políticas, nortearam o atual modelo de educação, em voga na grande maioria dos países, com perfil democrático. Isso se deve ao fato, de que a sociedade contemporânea, vive a era dos direitos, onde todas as pessoas se encontram em condições de serem respeitadas enquanto seres humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, promulgada pela Organização das Nações Unidas, garante os direitos fundamentais a todas as pessoas, dentre esses direitos, está a educação. A Declaração de Jomtien na Tailândia, em 1990, que preconiza Educação para todos, é uma grande aliada para o processo de democratização da educação ao redor do mundo, pelos países signatários; a Declaração de Salamanca, na Espanha, em 1994, reforça o direito à todas as pessoas de participarem dos espaços escolares, respeitando as necessidades educativas dos estudantes, sejam eles pessoas com deficiência ou não, contribuindo assim, para redução das desigualdades sociais por meio da educação; a Declaração da Guatemala, de 1999, preconiza a eliminação de todas as barreiras, sejam elas físicas ou atitudinais, vem de encontro às necessidades das pessoas com deficiência, em todos os setores sociais.

Repousando o pensamento e o foco no epicentro de nosso estudo, a rede pública municipal de ensino de Manaus, muito se avançou, entretanto, enquanto o processo inclusivo tem suas atenções voltadas para os estudantes público-alvo da Educação Especial, o atendimento diferenciado aos estudantes com TDAH, carece de maior atenção.

A palavra inclusão, tem um sentido universalizado, logo, na seara da educação, todos os estudantes devem ser acolhidos, tendo a escola o dever de se adaptar para atendê-los em suas especificidades.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

No começo do século XX, a medicina comportamental apresenta à sociedade, uma nova característica biológica, inicialmente identificada em crianças. Segundo Barkley (2008), em 1902, George Still, pediatra inglês, apresentou o TDAH, no qual observava alterações no comportamento de várias crianças a que atendia, acreditando que tais comportamentos não estavam ligados a falhas educacionais, mas sim, a algo biológico, quase impossível de detectar.

Em função dos estudos ao longo dos anos, o TDAH passou por muitas mudanças de nomenclatura. Atualmente, as crianças estudadas por Still, não seriam diagnosticadas com TDAH, pois, entre si, prevaleciam 3 características basilares: deficiência intelectual, epilepsia e prejuízos cerebrais. A dificuldade de aprendizagem, déficit de atenção e a inquietude, também eram características vulgares entre elas.

No decorrer dos anos, registrou-se diversas alterações na nomenclatura da hiperatividade. tais como: síndrome da criança hiperativa, reação hipercinética da infância, disfunção cerebral mínima, distúrbio de déficit de atenção e, posteriormente, Transtorno de Atenção com Hiperatividade.

Atualmente, muitos países têm como referência, o DSMs (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais), um sistema de classificação de problemas de saúde mental, organizado pela Associação Americana de Psiquiatria. Em substituição ao DSM 4, em 2013, os Estados Unidos lançaram o DSM 5, muito utilizado no Brasil.

No DSM 5, o TDAH está classificado entre os transtornos do desenvolvimento, que se caracterizam pelas dificuldades de desenvolvimento, com manifestação precoce, afetando as áreas acadêmica, social e pessoal (American Psychiatric Association, 2013).

Estudos mais recentes revelaram informações importantes, que contribuem para uma melhor compreensão do transtorno, e por extensão, como lhe dar em termos de atendimento. Pesquisadores de 23 centros de pesquisa internacionais, identificaram atraso no desenvolvimento do cérebro de pessoas com TDAH.

Alguns estudos anteriores já haviam chegado a essa conclusão, porém, não era possível generalizar, pelo fato do número de voluntários ser pequeno, bem como, por se utilizar metodologias diferentes, o que dificultava se alcançar resultados congruentes.

O Dr. Paulo Mattos (2013), pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro, representante brasileiro e latino americano no referido estudo mundial, afirma: “É preciso deixar claro que o TDAH é um transtorno do desenvolvimento, associado à alterações no nosso cérebro e que precisa perder o estigma, é preciso ser tratado de modo apropriado”. Diante disso, sua pesquisa consistiu em estudar mais de 3 mil pessoas saudáveis e com TDAH, com idade entre 4 e 63 anos, em que foram submetidos à neuroimagem estrutural, com ressonância magnética, que possibilita identificar e estudar com precisão a estrutura do cérebro. Todos os centros de pesquisa envolvidos no estudo, utilizaram o mesmo protocolo de análise, identificando as alterações nas estruturas cerebrais, relacionadas à regulação das sensações emocionais, motivacionais e de recompensa, que se apresentam menos desenvolvidas em pessoas com TDAH (IDOR, 2017) verificou-se ainda, que quanto maior a idade do paciente, menores são essas alterações, sugerindo que ocorre uma certa compensação com o passar do tempo.

Outro resultado alcançado pela pesquisa, foi que as alterações cerebrais não estão relacionadas ao uso de medicamentos, no tratamento do transtorno, nem a outros problemas relacionados como depressão e transtorno de ansiedade (IDOR, 2017). No que se refere à prevalência em gênero, o TDAH é mais evidente no gênero masculino, por apresentarem mais inquietude, ao passo que o gênero feminino, prevalece a falta de atenção, não sendo muito frequente serem encaminhados à avaliação de saúde mental. (ROHDE e BENCZIK, 2000).

No caso de meninas com TDAH, que manifestam de forma mais intensa a falta de atenção ou concentração, no ambiente familiar, o transtorno pode passar despercebido, ao passo que na escola, esse comportamento, que certamente causará prejuízos no processo de aprendizagem, as dificuldades podem ser confundidas com deficiência intelectual, falta de limites, presunção, ou qualquer outra coisa, o que na maioria das vezes provoca uma relação desarmônica entre a estudante e seus professores.

No caso de meninos, os problemas enfrentados na escola, além das situações citadas anteriormente, ainda podem ser confundidos com o Transtorno do Espectro Autista-TEA, e com o Transtorno Opositivo Desafiador-TOD, transtorno bipolar e depressão crônica. Neste sentido, estudos demonstram que o TDAH normalmente está associado ao TOD. Em geral, os estudantes que têm TDAH rapidamente

recebem rótulos pouco atrativos, como “estudante problema” ou “avoado” (Mattos, 2015).

Acerca do problema levantado por Mattos (2015), faz-se mister que pais e escolas, dispensem uma atenção especial aos comportamentos atípicos dos estudantes. Ainda assevera, que a origem deste transtorno para muitos estudiosos ainda é desconhecida. Apesar dos esforços dispensados por pesquisadores do mundo inteiro, poucos avanços têm se registrado no que se refere à causa, o que dificulta a compreensão e como eliminar ou mitigar os sintomas.

De acordo com a psicoterapeuta e especialista em neurociência comportamental, Aline Martinez, existe algumas características prevalentes do TDAH, a saber:

- A– Sonhar acordado;
- B– Distrair-se e dificuldade de se concentrar nas tarefas do cotidiano;
- C– Cometer erros por falta de atenção;
- D– Parece não ouvir quando alguém fala com ele;
- E– Dificuldade em gerenciar seu tempo;
- F- Perder itens com frequência no dia a dia; G- Dificuldade em seguir instruções;
- H- Dificuldade de ficar parado. ((CORREIO BRAZILIENSE,2022)

O TDAH se apresenta em 3 tipos:

Desatento: O indivíduo com essa prevalência, não está caracterizado como uma pessoa com falta de atenção, propriamente dita, mas apresenta dificuldade em organizar sua vida cotidiana, bem como, relacionado com o não cumprimento dos detalhes de seus compromissos;

Hiperativo impulsivo: Esta característica, está relacionada à inquietação física e mental, precipitações nas tomadas de decisões, decisões impensadas, inconsequentes;

Combinado: É um conjugado das duas características anteriores, com uma delas se sobressaindo. (AMERICAN PSQUIATR.ASSOCIATION, 2013).

Em relação ao diagnóstico, considerando que não é uma tarefa fácil, é importante que os pais obtenham mais de uma opinião, para minimizar os riscos de um possível diagnóstico equivocado, haja vista, que uma medicação ministrada e julgada necessária, erroneamente, certamente pode causar uma série de problemas.

Outra observação em relação ao diagnóstico errôneo, é que isso pode estigmatizar uma criança, afetando seu aspecto psicológico. Além do mais, a falta de

informação por parte das famílias e docentes, obstaculiza um melhor atendimento, comprometendo o desenvolvimento integral do indivíduo.

De acordo com Mattos (2015), embora o fator genético não seja o único determinante para o surgimento do TDAH, ele é o mais importante. Em torno de 80 a 90% do TDAH é devido à genética, o que é muitíssimo em medicina. Alguns pesquisadores acreditam que a predisposição herdada dos pais pode se somar a outros fatores externos, mas em diversos casos não há registro de nenhum deles quando se entrevistam os pais (p. 83).

Em termos de incidência, o TDAH afeta de 5% a 8% da população mundial, enquanto que no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção-ABDA, afeta 2 milhões de pessoas. Em função da complexidade diagnóstica, não são raros os casos de equívocos nos diagnósticos médicos, sendo a principal causa de erros no tratamento.

PESQUISA E ANÁLISE

Na rede pública de ensino de Manaus, para efeito de atendimento especializado, inicialmente é realizada uma sondagem, por parte dos professores, preenchendo um relatório individualizado, dos estudantes que apresentam comportamento destoante da maioria. Em seguida, um assessor pedagógico da Gerência de Educação Especial-GEE/SEMED, realiza uma filtragem, por meio de uma triagem analítica mais específica. Caso o assessor considere necessária uma investigação mais aprofundada, o estudante é encaminhado para uma avaliação psicopedagógica, pela equipe multiprofissional do Complexo Municipal de Educação Especial-CMEE, da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

O procedimento de encaminhamento para avaliação psicopedagógica, não exclui a recomendação, por parte da escola às famílias, para encaminharem seus filhos para consulta com profissionais médicos, tais como: neuropediatra e psiquiatra, o que deve ser feito com muita sabedoria, pois, ao receberem tais recomendações, algumas famílias podem não receberem de bom grado, interpretando que a escola está afirmando que o estudante já possui alguma deficiência. Afinal, ninguém espera ou quer ter um filho com deficiência e, nem sempre a aceitação é tranquila.

Sabemos que a competência da unidade de ensino, é acadêmica-pedagógica, competindo aos profissionais da saúde investigar e diagnosticar a condição clínica do indivíduo.

Caso o estudante seja diagnosticado com alguma deficiência e, a equipe multiprofissional do CMEE, julgar necessário que ele precisa frequentar a Sala de Recurso Multifuncional-SRM, sua matrícula poderá ser efetivada no contraturno do ensino regular, se assim a família tomar a decisão de fazê-lo, considerando que a matrícula na Sala de Recurso Multifuncional é um direito, logo, deve ser feito por adesão.

Os estudantes diagnosticados, ou sob hipótese de TDAH, por não serem reconhecidos como público-alvo da Educação Especial, são encaminhados ao Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico-CEMASP, para avaliação e assistência, entretanto, não há um atendimento contínuo.

Considerando que a responsabilidade de assistência ao estudante com TDAH é compartilhada, o atendimento contínuo, fica sob a responsabilidade das famílias, normalmente de baixa renda, que recorrem ao Sistema Único de Saúde-SUS, sistema público de saúde do Brasil, no qual uma solicitação de consulta, pode demorar meses para ser deferida. O caso fica mais agravante, quando algumas famílias não buscam a devida assistência, deixando a cargo da escola, a responsabilidade de assistir integralmente o estudante. .

É de fundamental importância, que os pais recebam orientações acerca das características das pessoas com TDAH e, como interagir com elas. Quando uma criança diagnosticada com TDAH, recebe estímulos e o estabelecimento de limites adequados por parte da família, impacta positivamente na escola. Neste sentido, caminha Desidério e Miyazaki (2015), quando nos dizem que percebeu-se a importância da orientação aos pais acerca do transtorno, pois, tende a facilitar a interação com a criança e, a construção criativa do manejo pessoal para mitigar os sintomas, prevenindo assim, futuros problemas.

Uma unanimidade entre os profissionais da medicina, é que quanto mais cedo se começar o atendimento de crianças com TDAH, melhores resultados podem ser alcançados em termos comportamentais e, por extensão, resultados pedagógicos.

Dispensando bastante atenção no comportamento de uma criança no ambiente doméstico, fica fácil perceber a falta de atenção na realização de tarefas, falta de concentração e, o não cumprimento de atividades. Entretanto, não é raro, esses

sintomas serem observados somente na escola, ambiente que tem por regra comum, a atenção, concentração, disciplina, boa interação com os colegas e comprometimento com as atividades escolares.

A linguagem e o raciocínio são resultantes das relações interpessoais. Quando um indivíduo é impedido de expressar seu pensamento pessoal, bem como, sua afetividade, nesse esquema e, quando ele renuncia a pensar socialmente, o próprio fato desse isolamento, retira do pensamento sua estrutura lógica Piaget (1967) apud Jobim e Kramer (2003, p. 191).

A Resolução Municipal 011, de 02 de junho de 2016, que dispõe sobre a Educação Especial na rede pública municipal de ensino de Manaus, não faz nenhuma referência ao estudante com TDAH,

Batista (2015-2019), assevera que a boniteza de uma lei, não consiste em sua existência pura e simplesmente, e sim, em sua materialização melhorando a vida do povo.

A rede fluxo, para atendimento aos estudantes e aos pais, não se confirma, logo, não se pode esperar uma caminhada consoante entre família e escola, tendo como consequência muitos problemas.

Na contextura escolar, docentes que não adquiriram formação adequada em Educação Especial, e portanto, não sedimentaram conhecimentos acerca dos transtornos e das deficiências, enfrentam dificuldades, tanto para criar hipótese, quanto para atender adequadamente seus estudantes atípicos. Salas superlotadas, com vários estudantes com deficiência, mais estudantes com transtornos, professores não instrumentalizados para um bom atendimento, impede que esse docente desenvolva práticas mais assertivas, mais profissionais e mais efetivas aos estudantes com especificidades.

Martinelli (2016), nos adverte que as deficiências teóricas são hábitos na formação docente e que esta barreira é um dos principais dificultadores de práticas bem elaboradas. Acrescenta ainda, que a falta de conhecimento teórico específico produz condutas intervencionistas medíocres, com propostas que estão muito aquém do que deveriam.

Corroboramos com Martinelli (2016), pois, entendemos que a formação continuada de professores, é fundamental para lapidação dos conhecimentos acerca dos temas que envolvem os estudantes atípicos, não para se tornarem especialistas em várias patologias, mas para adquirirem uma compreensão mais ampla da

contextura escolar em que o estudante se encontra, ampliando ainda, as perspectivas teórico-pedagógicas, facilitando a organização de estratégias de atendimento.

A Resolução municipal 011/2016, prevê que a cada 1 estudante público-alvo da Educação Especial em uma sala, deve-se remanejar 2 estudantes típicos para outra sala, entretanto, o aparelho pedagógico da rede municipal de Ensino de Manaus, não dispõe de estrutura suficiente para cumprimento dessa determinação.

Quanto ao atendimento educacional de estudantes com especificidades na zona ribeirinha de Manaus, observamos que o problema é mais complexo, considerando que não existe possibilidade desses estudantes receberem atendimento contínuo de alguns serviços, como psicologia, neuropediatria, psiquiatria, entre outros.

A professora Ana Cecília nos ensina que a escola é um espaço de acolhimento e respeito à diversidade, no I Simpósio de Educação Inclusiva de Manaus, 2023). Corroboramos com a referida professora, pois, um dos pilares do processo inclusivo, é o acolhimento, ou seja, o estudante deve sentir-se parte do contexto escolar. Do contrário, a ausência desse sentimento, não caracteriza inclusão.

Em 2021, o governo federal sanciona a lei 14.254, que prevê o atendimento integral aos estudantes com TDAH, porém, o que se observa na prática, é a lei sendo negligenciada. No município de Manaus, não existe uma rede de fluxo consistente para o atendimento integral dos referidos sujeitos.

As políticas públicas para serem implementadas de forma sólida, as articulações intersetoriais são fundamentais. Setores como a saúde, social, esportivo, lazer e artístico, são setores que oferecem serviços complementares ao desenvolvimento pedagógico dos estudantes com TDAH.

Certamente que estados e municípios necessitam de um tempo para se organizarem, porém, os documentos internacionais, que norteiam a educação para todos, com a perspectiva da inclusão, são do século passado. Destarte, era de se esperar que estados e municípios já tivessem a preocupação de abarcar a todos os estudantes, independentemente de suas características biológicas.

Enquanto a educação não for definida como prioridade na plataforma governamental dos chefes executivos no Brasil de norte a sul, pouco avançaremos em nosso desenvolvimento educacional. Essa realidade é ratificada pelos resultados dos exames do Pisa (Programme for International Student Assessment), estudo comparativo, realizado a cada 3 anos, organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE, nos quais o Brasil vem

amargando os últimos e constrangedores lugares na classificação geral, sendo ultrapassado inclusive, por países com PIB inferiores ao do nosso país, que se mantêm entre as 10 maiores economias mundiais, logo, o problema não é dinheiro, mas a forma como se aplica.

Em qualquer país, para se alcançar uma educação de qualidade, requer investimento otimizado, para não se gastar recursos de forma incorreta. Especialistas em economia, já demonstraram que quanto maior o investimento em educação em todos os níveis de ensino, maior será o retorno financeiro para o país, por uma série de desdobramentos.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, do tipo exploratória. Este tipo de pesquisa, apresenta estreita relação com o problema suscitado, por meio de visibilidade para elucidar hipóteses (GIL, 2002). “O objetivo principal é aprimorar as ideias e descobertas, sendo flexível no planejamento, o que possibilita considerar vários aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p.41). O referido autor ainda infere:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

O objetivo geral deste estudo, foi analisar o atendimento dos estudantes com TDAH na rede municipal de ensino de Manaus. Para atribuímos um caráter científico ao nosso estudo, visitamos sítios na Web, de boa confiabilidade, consultamos artigos, dissertações e teses, de domínio público e livros publicados por autores que ajuízam acerca do tema.

Considerando que o cenário em estudo, se apresenta ilustrado de contradições, optamos pelo fundamento dialético. No mais, todas as informações referentes ao sistema público de ensino de Manaus, foram obtidas nas plataformas da Secretaria de Educação de Manaus-SEMED.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Julgamos extremamente relevante, suscitar o debate acerca do atendimento educacional dos estudantes com TDAH, por entendermos que uma educação inclusiva, não estará consolidada enquanto todos os estudantes que apresentam atipicidade, forem atendidos em suas necessidades educativas. Bem nos lembra Batista (2015-2019), acerca da relação entre a existência da lei e o seu não cumprimento, já citado anteriormente neste trabalho.

A implementação das políticas públicas, só se torna real quando executada em toda sua inteireza, e de forma democrática, não se admitindo discurso sem prática, atendendo alguns segmentos e desconsiderando outros. Exegeses conceituais equivocadas, argumentos de carência de recursos, em nada contribuem para a democratização da educação em nosso país, pois, essas práticas, só fomentam a desigualdade entre as classes sociais.

Não se pode pensar em desenvolvimento de uma nação, privilegiando o olhar para o capitalismo desagregador, virando a face para os direitos dos cidadãos, mormente os menos favorecidos em função de suas limitações biológicas.

Essa pesquisa, certamente não se propõe fazer a crítica pela crítica, mas tentar contribuir com novas análises construtivas, por parte de pesquisadores e poder público municipal de Manaus, com vista a uma educação democrática, transformadora e verdadeiramente inclusiva.

O problema em tela, convida docentes, discentes, gestores, pedagogos, governo, famílias e sociedade em geral, a avançarem no debate, em busca de melhores caminhos para nossa educação. Veredas que nos levem ao exercício pleno da cidadania, ao pleno gozo do sentir-se partícipe e artífice da contextura educacional. O Estado norteia as políticas públicas, mas é no seio popular que elas se tornam reais.

Os estudantes com TDAH na rede municipal de ensino de Manaus, são espelhos de uma política que necessita reinventar-se constantemente, para responder de forma concreta às suas necessidades educativas. Neste sentido, a inquietação deve ser de todos; o déficit de atenção para com a causa deve ser combatido, para minimizar os transtornos causados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA. **Associação Brasileira de Déficit de Atenção**. Disponível em: <http://www.dsm5.org/about/Tages/default.aspx> Acesso em: 4 de março de 2023.

APA. **American Psychiatric Association**, 2013. Ana Cecília, **I Simpósio de Educação Inclusiva de Manaus**. 2023.

BARKLEY, R. A. & Colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento**. 3 ed. Artmed, Porto Alegre, 2008.

BATISTA, C. P. **Política pública de inclusão: atendimento de educandos com deficiência visual no município de Manaus/AM**. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade federal do Amazonas-UFAM. Manaus, AM, 2015.

_____. **Políticas públicas de inclusão laboral: os trabalhadores com deficiência visual no Polo Industrial de Manaus-AM**. (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus, AM, 2019.

BONADIO, R. A.A.; MORI, N. N. R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**. EDUEM, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR...>

DECLARAÇÃO DA GUATEMALA. Disponível em: www.oas.org/juridico/portuguese/treaties... Acesso em: 13 de abril de 2023

DECLARAÇÃO DE JOMITEN. Disponível em: www.unicef.org/brasil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos... Acesso em: 12 de fevereiro de 2023

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/Salamanca. Acesso em: 16 de março de 2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2002.

IDOR. **Instituto de Pesquisa e Ensino** Disponível em: Disponível em: <http://www.dsm5.org/about/Tages/default.aspx> Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

JOBIM, S. S.; KRAMER, S. **O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais**. Cadernos de Pesquisa, n. 77, p. 69-80, 2013.

MARTINELLI, J. **Trabalho colaborativo entre uma professora especialista e professores do ensino comum para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Londrina. 2016.

MATTOS, P. **No mundo da lua - Perguntas e respostas sobre transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** 16ª edição, revista e atualizada pelo DSM-5, Brasil, ABDA, 2015. o Pisa. **Programme for International Student Assessment.** Disponível em: [www.gov.br/áreas de Atuação/Avaliações e Exames Educacionais](http://www.gov.br/areas-de-atuacao/avaliacoes-e-exames-educacionais) Acesso em: 12 de junho de 2023.

ROHDE, L. A.; BENCZIK, E.; BP. **Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade: O que é? Como ajudar?.** Artmed, 1999.

SILVA, S.C. R. **A Psicopedagogia como Forma De Intervenção Em Crianças Com TDAH.** 2015. 25p. Disponível em: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1141/1/SCRS16092016.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2023

VIÉGAS, L.S.; OLIVEIRA, A.R.F. **TDAH: conceitos vagos, existência duvidosa.** Nuances: Estudos Sobre Educação, v.25, n.1, p.39-58, 2014.